

Balanceamento de carga utilizando kd-trees para particionar dinamicamente o ambiente virtual de MMOGs

Carlos Eduardo B. Bezerra*

Grupo de Processamento Paralelo e Distribuído

Instituto de Informática - UFRGS

Av. Bento Gonçalves, 9500, Porto Alegre

Resumo

MMOGs (*massively multiplayer online games*, ou jogos online maciçamente multijogador), são aplicações que requerem conexões com grande largura de banda para funcionarem adequadamente. Essa demanda por largura de banda é maior principalmente nos servidores que hospedam o jogo. Como nesse tipo de jogo costuma haver milhares a dezenas de milhares de jogadores simultâneos, sendo que a interação entre cada par de jogadores é intermediada pelo servidor, é sobre este que recai o maior custo no que se refere a uso de largura de banda para realizar o envio de atualizações de estado do ambiente do jogo para os jogadores. Para contornar este problema, são propostas arquiteturas com vários servidores, onde cada um deles gerencia uma região do ambiente virtual, e cada jogador conecta-se somente ao servidor que gerencia a área onde ele está jogando. No entanto, para distribuir a carga entre os servidores, é necessário um algoritmo de particionamento do ambiente virtual. Para que se possa reajustar a distribuição de carga durante o jogo, esse algoritmo deve ser dinâmico. Alguns trabalhos já foram feitos nesse sentido, mas, utilizando um algoritmo geométrico mais adequado do que os encontrados na literatura, deve ser possível alcançar um nível melhor de granularidade da distribuição, sem comprometer o tempo de rebalanceamento, ou mesmo reduzindo-o. Neste trabalho, é proposta a utilização de uma KD-Tree para dividir o ambiente virtual do jogo em regiões, cada uma das quais sendo designada a um dos servidores. As coordenadas de divisão das regiões são ajustadas dinamicamente de acordo com a distribuição dos avatares no ambiente virtual.

Palavras-chave: MMOGs, balanceamento de carga, servidor distribuído, kd-trees

1 Introdução

Os MMOGs têm como principal característica a grande quantidade de jogadores interagindo simultaneamente, chegando a ter dezenas até centenas de milhares de participantes simultâneos [Schiele et al. 2007]. Ao se usar uma arquitetura cliente-servidor para que os jogadores se comuniquem entre si, é necessário que esse servidor intermedie a comunicação entre cada par de jogadores.

Para permitir que os jogadores interajam, o servidor recebe os comandos de cada jogador, calcula o estado resultante do jogo e envia o novo estado para todos os jogadores que estiverem interagindo com o primeiro. É fácil perceber que o número de mensagens de atualização de estado enviadas pelo servidor será proporcional ao quadrado no número de jogadores, se todos estiverem interagindo com todos. Obviamente, dependendo desse número de jogadores, o custo de manutenção de uma infra-estrutura centralizada como essa se torna muito alto, restringindo esse mercado de jogos MMOG a grandes empresas, que disponham de recursos suficientes para tal.

Buscando reduzir esse custo, tem-se buscado soluções descentralizadas. Algumas destas utilizam redes par-a-par: [Schiele et al.

2007; Rieche et al. 2007; Hampel et al. 2006; El Rhalibi e Merabti 2005; Iimura et al. 2004; Knutsson et al. 2004]. Outras propõem a utilização de um sistema distribuído composto por nodos servidores de baixo custo, conectados através da Internet, como é proposto em [Ng et al. 2002; Chertov e Fahmy 2006; Lee e Lee 2003; Assiotis e Tzanov 2006]. De qualquer forma, em todas essas abordagens, o “mundo”, ou ambiente virtual do jogo, é dividido em regiões e, para cada região, é designado um servidor – ou um grupo de pares para administrarem-no em conjunto, no caso das redes par-a-par. Cada uma dessas regiões deve possuir um conteúdo tal que a carga imposta sobre o servidor correspondente não seja maior que a sua capacidade.

Quando um *avatar* (representação do jogador no ambiente virtual) é posicionado em uma determinada região, o jogador daquele avatar conecta-se ao servidor a ela associado e é dele que o jogador receberá as mensagens de atualização para que o ambiente virtual seja visualizado no seu computador com o estado mais recente do jogo. Quando um servidor se torna sobrecarregado, devido a uma maior concentração de avatares em sua região e, conseqüentemente, mais jogadores a serem atualizados, a divisão do ambiente virtual deve ser recalculada de maneira a aliviar aquele servidor.

Geralmente, é feita uma divisão do ambiente virtual em grades de células, com posterior agrupamento das mesmas, formando regiões que são distribuídas entre os servidores. No entanto, tal abordagem tem uma limitação severa em sua granularidade, já que as células têm tamanho e posição fixos. Utilizando um algoritmo geométrico mais adequado, deve ser possível conseguir uma melhor distribuição dos jogadores entre os diferentes servidores, fazendo uso de técnicas tradicionais que geralmente são utilizadas na área de computação gráfica, como em [Luque et al. 2005].

Neste trabalho, é proposto o uso de uma kd-tree para realizar o particionamento do ambiente virtual. Quando um servidor fica sobrecarregado, ele dispara o balanceamento de carga, reajustando os limites de sua região com a ajuda da estrutura de dados kd-tree. Foi feita a implementação de um protótipo, que foi utilizado para realizar simulações. Os resultados encontrados através das simulações serão comparados com resultados anteriores obtidos ao se utilizar a técnica de divisão do ambiente virtual do jogo em células estáticas.

O texto está organizado da seguinte forma: na seção 2, são apresentados alguns trabalhos relacionados; na seção 3, é apresentado em detalhes o algoritmo proposto aqui; nas seções 4 e 5 são apresentadas as simulações e os resultados alcançados e, na seção 6, são apresentadas as conclusões a que se chegou com este trabalho.

2 Trabalhos relacionados

Diferentes autores já atacaram o problema de particionamento do ambiente virtual em MMOGs para distribuição entre vários servidores [Ahmed e Shirmohammadi 2008; Bezerra e Geyer 2009]. Geralmente, é feita uma divisão em células estáticas, de posição e tamanho fixos. As células são então agrupadas em regiões (Figura 1, e cada região é delegada a um dos servidores. Quando um de-

*e-mail: carlos.bezerra@inf.ufrgs.br

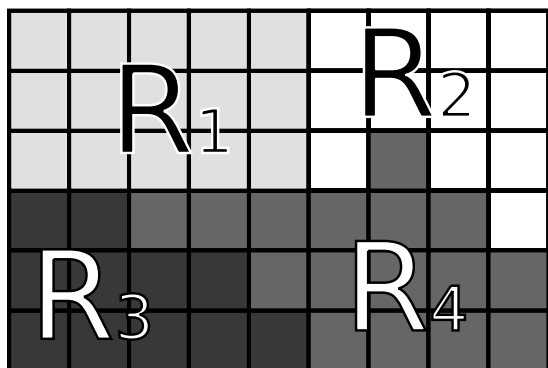


Figura 1: Divisão em células e agrupamento em regiões

les está sobrecarregado, ele busca outros servidores, que possam absorver seu excesso carga. Isso é feito distribuindo uma ou mais células do servidor sobrecarregado a outros servidores.

[Ahmed e Shirmohammadi 2008] propõem um modelo de balanceamento de carga orientado a células. Para balancear a carga, seu algoritmo encontra, primeiro, todos os agrupamentos de células que são gerenciadas pelo servidor sobrecarregado. Seleciona-se o agrupamento que contiver o menor número de células e, deste agrupamento, é escolhida a célula que tiver menor interação com outras – considerando apenas células gerenciadas pelo servidor sobrecarregado que disparou o balanceamento e que a interação entre duas células A e B é definida como o número de pares de avatares interagindo um com outro, estando um em A e o outro em B. A célula escolhida é, então, transferida para o servidor menos carregado, sendo que a “carga” é definida como o uso de largura de banda para enviar atualizações de estado aos avatares posicionados em células gerenciadas por aquele servidor. Esse processo se repete até que o servidor não esteja mais sobrecarregado ou que não haja mais servidores capazes de absorver a carga excedente – neste caso, uma opção seria diminuir a frequência de envio das atualizações de estado [Bezerra et al. 2008].

Em [Bezerra e Geyer 2009], também é proposta a divisão em células. Para realizar a divisão, o ambiente é representado por um grafo (Figura 2), onde cada vértice representa uma célula. Cada aresta no grafo liga dois vértices que representam células vizinhas. O peso de um vértice equivale ao uso de largura de banda do servidor para enviar atualizações de estado aos jogadores cujos avatares estão na célula representada por aquele vértice. A interação entre cada duas células definirá o peso da aresta que liga os vértices correspondentes, sendo o valor da interação entre células está relacionado ao número de pares de avatares interagindo, cada um deles em uma célula diferente. Para formar as regiões, o grafo é particionado, utilizando um algoritmo guloso: começando do vértice mais pesado, a cada passo adiciona-se o vértice ligado pelas aresta mais pesada a algum dos vértices já selecionados, até que o peso total da partição do grafo (soma dos pesos dos vértices) atinja um determinado limite relacionado à capacidade total do servidor que receberá a região representada por aquela partição do grafo.

Embora essa abordagem funcione, há uma séria limitação na granularidade da distribuição que pode ser feita. Se for desejada uma granularidade fina, é necessário definir as células como sendo muito pequenas, aumentando o número de vértices no grafo que representa o ambiente virtual e, conseqüentemente, o tempo necessário para executar o balanceamento. Sendo assim, pode ser melhor utilizar uma outra abordagem para o particionamento do ambiente virtual, que utilize uma estrutura de dados mais adequada, tal como a kd-tree [Bentley 1975].

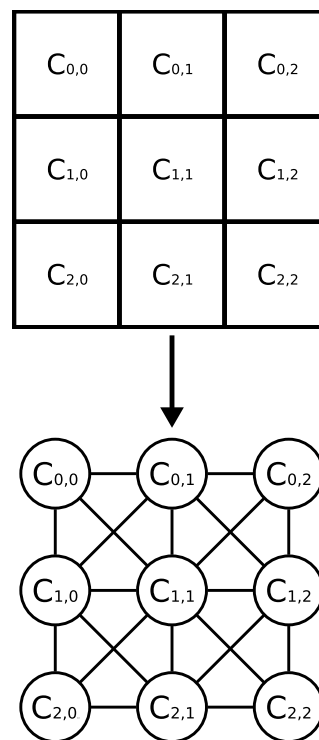


Figura 2: Representação do ambiente em um grafo

Esse tipo de estrutura de dados costuma ser usado na computação gráfica. No entanto, como em MMOGs também há informação geométrica, do espaço virtual, com a posição de cada avatar, árvores de particionamento do espaço podem ser utilizadas. Além disso, já existem técnicas de distribuição de objetos no espaço, buscando manter o balanceamento entre as diferentes regiões definidas pela árvore. Em [Luque et al. 2005], por exemplo, busca-se

Uma idéia inicial poderia ser a de distribuir os jogadores entre servidores, de maneira que o número de jogadores em cada servidor fosse proporcional à largura de banda daquele servidor. No entanto, essa distribuição não funcionaria, pelo fato de que a carga causada pelos jogadores depende também do quanto os jogadores estão interagindo entre si. Por exemplo, se os avatares de dois jogadores estiverem muito distantes um do outro, provavelmente não haverá interação entre eles e, portanto, o servidor precisará apenas atualizar cada um a respeito de suas próprias ações. No entanto, se estes avatares estiverem próximos, cada jogador deverá ser atualizado não apenas a respeito do resultado de suas próprias ações, como também das ações do outro jogador.

Percebe-se, então, que quando os avatares estão distantes uns dos outros, o tráfego cresce linearmente com o número de jogadores (Figura 2). Porém, se eles estão próximos uns dos outros, o tráfego cresce quadraticamente (Figura 2). Por fim, ambas as funções de crescimento do número de mensagens podem estar presentes no mesmo jogo se, em alguns lugares do ambiente virtual, os avatares estiverem próximos e, em outros lugares, eles estiverem distantes.

Essa característica de localidade, no que diz respeito à distribuição dos avatares no ambiente virtual, está presente na grande maioria dos jogos multijogador. Existem algumas exceções, como GuildWars [ArenaNet 2005], em que apenas grupos com um número limitado de jogadores podem iniciar uma partida. Este tipo de jogo é baseado no modelo de instâncias, onde todos os avatares dos jogadores se encontram em um espaço social, de interação limitada,

menos dinâmica e, portanto, com tráfego de rede algumas ordens de grandeza menor [Vilanova et al. 2008]. Quando pretende-se iniciar uma partida “real”, os jogadores requisitam ao servidor que seja criado um grupo de ação. Dessa forma, impede-se que um número teoricamente ilimitado de jogadores interajam entre si, sobrecarregando o servidor.

Normalmente, porém, os jogadores podem mover seus avatares livremente através do mundo do jogo. Isso torna possível a formação de pontos de interesse – também conhecidos como *hotspots* [Ahmed e Shirmohammadi 2008] – ao redor dos quais os jogadores se concentram mais do que em outras regiões do ambiente virtual (Figura 2). Aliás, muitos jogos de RPG online maciçamente multijogador não só permitem como também estimulam, até certo ponto, a formação destes pontos de interesse. Nestes mundos dos MMORPGs, existem cidades inteiras, onde os jogadores se encontram para conversar, trocar mercadorias virtuais do jogo e/ou duelar, assim como existem também zonas desérticas, sem muitos atrativos para os jogadores, e onde o número de avatares presentes é relativamente pequeno, se comparado com outros lugares no jogo.

Por esta razão, não é suficiente apenas dividir os jogadores entre os servidores, mesmo que proporcionalmente aos recursos de cada um destes. Em primeiro lugar, em alguns casos o uso de largura de banda do servidor é quadrático ao número de jogadores, enquanto é linear em outros. Essa razão por si só já é suficiente para buscar outro critério para o balanceamento de carga. Além disso, há outra questão importante: a existência de pontos de interesse. Esta última característica motiva a criação de um esquema de balanceamento de carga para jogos que impeça que a presença de pontos de interesse degrade a qualidade do jogo além do tolerável.

Outra questão é que se os jogadores em um mesmo ponto de interesse forem divididos entre diferentes servidores, cada um destes precisará não apenas enviar o estado do mundo resultante das ações para os jogadores conectados a ele, como também deverá enviá-lo para o servidor ao qual os outros jogadores estão conectados. Este, por sua vez, encaminhará este resultado para seus jogadores. Percebe-se, então, que cada estado deverá ser enviado duas vezes, para cada par de jogadores que se comunicam através de servidores diferentes (Figura 2). Esse overhead não apenas causa o desperdício de recursos dos servidores, como também aumenta o atraso para atualização de estado das réplicas do jogo nas máquinas dos jogadores. Isto faz com que o tempo entre o envio de uma ação por um jogador conectado a um servidor e o recebimento do estado resultante por outro jogador, conectado a outro servidor, seja maior, prejudicando a interação entre eles.

Assim sendo, jogadores que estão interagindo entre si devem, idealmente, estar conectados ao mesmo servidor. Contudo, é possível que todos os jogadores estejam ligados entre si através de relações transitivas de interação. Por exemplo, dois avatares, de dois jogadores diferentes, podem estar distantes um do outro, porém ambos interagindo com um terceiro avatar, entre os dois (Figura 2). Contudo, ainda assim será necessário dividi-los entre servidores. A questão é quais pares de jogadores estarão divididos em servidores diferentes. É necessário, portanto, decidir um critério para agrupar jogadores em um mesmo servidor.

3 Proposta

definições: avatar, coordenada de corte, região sweep para calculo do peso de cada avatar kd-tree balanceamento automatico (2^{tallaa}) corte dinâmico recursao para balanceamento (irmaos, primos, pri-primos etc.) ajuste dos limites entidade central para balanceamento (necessario calculo dos pesos dos avatares)

A proposta para balanceamento de carga dinâmico para MMOGs apresentada aqui tem como base dois critérios: primeiramente, deve-se considerar a possibilidade do sistema ser heterogêneo, ou seja, de que cada servidor tenha uma quantidade diferente de recursos. Aqui se define como “recursos” a largura de banda envio que aquele servidor tem disponível para enviar atualizações de estado para os jogadores.

Essa escolha se deve ao fato de que cada jogador envia comandos para o servidor a uma taxa constante, logo o número de mensagens recebidas pelo servidor por unidade de tempo cresce linearmente em relação ao número de jogadores, enquanto que, como foi discutido, o número de atualizações de estado enviadas pelo servidor pode ser quadrático, no pior caso.

Como foi dito na introdução, para dividir o ambiente do jogo em regiões propõe-se utilizar uma estrutura de dados conhecida, que é a kd-tree. A grande maioria dos MMOGs, como World of Warcraft [Blizzard 2004], Ragnarok [?] e Lineage [?], apesar de ter gráficos em 3D, o mundo simulado – cidades, florestas, pântanos e pontos de interesse em geral – nestes jogos é mapeado em duas dimensões. Por esse motivo, propõe-se o uso de uma kd-tree com $k = 2$.

A cada nodo da árvore corresponde uma região do espaço e, além disso, neste nodo é armazenada um valor correspondente a uma coordenada de corte. Cada um dos dois filhos daquele nodo representarão uma subdivisão da região representada pelo nodo pai, sendo que um deles representa a sub-região com coordenada menor do que a coordenada de corte, e o outro, a região com coordenada maior ou igual à coordenada de corte. Cada nó folha também representa uma região do espaço, porém não armazenam nenhuma coordenada de corte. A cada nível da árvore, alterna-se o eixo da coordenada de corte (no caso de duas dimensões, os eixos x e y).

3.1 Construção da kd-tree

A cada nodo folha da kd-tree corresponde um servidor do sistema servidor. Dessa forma, a região representada por aquele nodo folha será administrada pelo servidor associado a ele. Para se dividir o espaço inicialmente, é construída uma kd-tree balanceada (tanto quanto possível, pois depende do número de servidores, ou nós folha, ser igual a alguma potência de 2). Para isto foi utilizada a seguinte função recursiva para criação da árvore:

```
void KDTree::buildTree(int nodeId, int treeLvl) {
    if (nodeId + 2treeLvl >= NUM_SERVERS) {
        smallerChild = biggerChild = NULL;
        return;
    }
    else {
        smallerChild = new KDTree();
        smallerChild.parent = this;
        smallerChild.buildTree(nodeId, treeLvl + 1);
        biggerChild = new KDTree();
        biggerChild.parent = this;
        biggerChild.buildTree(nodeId + 2treeLvl, treeLvl + 1);
    }
}
```

FIGURA DE UMA KD-TREE COM OS IDS ASSOCIADOS

No algoritmo acima, o `nodeId` serve para calcular quantos filhos cada nodo deve ter e, nos nodos folha, pode ser usado para determinar qual o servidor associado à região representada por aquela folha da árvore. O objetivo com isso é tentar criar uma árvore balanceada, onde cada nodo tem duas sub-árvores com pesos semelhantes.

3.2 Cálculo do peso das regiões

3.3 Balanceamento dinâmico

Uma vez criada a árvore, cada servidor é associado a um nó folha, que determina um subespaço. Todas as atualizações de estado que devem ser enviadas a jogadores cujos avatares estejam naquela região deverão ser enviadas pelo servidor correspondente. Quando um servidor fica sobrecarregado, ele tem a possibilidade de transferir parte da carga designada a ele para algum outro servidor. Para fazer isso, é utilizada a kd-tree, através do reajuste das coordenadas de corte dos nodos das regiões.

4 Simulações

5 Resultados

6 Conclusões

Acknowledgements

To Robert, for all the bagels.

Referências

- AHMED, D., AND SHIRMOHAMMADI, S. 2008. A Microcell Oriented Load Balancing Model for Collaborative Virtual Environments. In *Proceedings of the IEEE Conference on Virtual Environments, Human-Computer Interfaces and Measurement Systems, VECIMS*, Piscataway, NJ: IEEE, Istanbul, Turkey, 86–91.
- ARENET, 2005. Guild wars. 2005. Disponível em: <<http://www.guildwars.com/>>. Acesso em: 26 jun. 2009.
- ASSIOTIS, M., AND TZANOV, V. 2006. A distributed architecture for MMORPG. In *Proceedings of the ACM SIGCOMM workshop on Network and system support for games, NetGames, 5.*, New York: ACM, Singapore, 4.
- BENTLEY, J. 1975. Multidimensional binary search trees used for associative searching.
- BEZERRA, C. E. B., AND GEYER, C. F. R. 2009. A load balancing scheme for massively multiplayer online games. *Massively Multiuser Online Gaming Systems and Applications, Special Issue of Springer's Multimedia Tools and Applications*.
- BEZERRA, C. E. B., CECIN, F. R., AND GEYER, C. F. R. 2008. A3: a novel interest management algorithm for distributed simulations of mmogs. In *Proceedings of the IEEE/ACM International Symposium on Distributed Simulation and Real-Time Applications, DS-RT, 12.*, Washington, DC: IEEE, Vancouver, Canada, 35–42.
- BLIZZARD, 2004. World of warcraft. 2004. Disponível em: <<http://www.worldofwarcraft.com/>>. Acesso em: 26 jun. 2009.
- CHERTOV, R., AND FAHMY, S. 2006. Optimistic Load Balancing in a Distributed Virtual Environment. In *Proceedings of the ACM International Workshop on Network and Operating Systems Support for Digital Audio and Video, NOSSDAV, 16.*, New York: ACM, Newport, USA, 1–6.
- EL RHALIBI, A., AND MERABTI, M. 2005. Agents-based modeling for a peer-to-peer MMOG architecture. *Computers in Entertainment (CIE)* 3, 2, 3–3.
- HAMPEL, T., BOPP, T., AND HINN, R. 2006. A peer-to-peer architecture for massive multiplayer online games. In *Proceedings of the ACM SIGCOMM workshop on Network and system support for games, NetGames, 5.*, New York: ACM, Singapore, 48.
- IIMURA, T., HAZEYAMA, H., AND KADOBAYASHI, Y. 2004. Zoned federation of game servers: a peer-to-peer approach to scalable multi-player online games. In *Proceedings of the ACM SIGCOMM workshop on Network and system support for games, NetGames, 3.*, New York: ACM, Portland, USA, 116–120.
- KNUTSSON, B., ET AL. 2004. Peer-to-peer support for massively multiplayer games. In *Proceedings of the IEEE Annual Joint Conference of the IEEE Computer and Communications Societies, INFOCOM, 23.*, [S.l.]: IEEE, Hong Kong, 96–107.
- LEE, K., AND LEE, D. 2003. A scalable dynamic load distribution scheme for multi-server distributed virtual environment systems with highly-skewed user distribution. In *Proceedings of the ACM symposium on Virtual reality software and technology*, New York: ACM, Osaka, Japan, 160–168.
- LUQUE, R., COMBA, J., AND FREITAS, C. 2005. Broad-phase collision detection using semi-adjusting BSP-trees. In *Proceedings of the 2005 symposium on Interactive 3D graphics and games*, ACM New York, NY, USA, 179–186.
- NG, B., ET AL. 2002. A multi-server architecture for distributed virtual walkthrough. In *Proceedings of the ACM symposium on Virtual reality software and technology, VRST*, New York: ACM, Hong Kong, 163–170.
- RIECHE, S., ET AL. 2007. Peer-to-Peer-based Infrastructure Support for Massively Multiplayer Online Games. In *Proceedings of the 4th IEEE Consumer Communications and Networking Conference, CCNC, 4.*, [S.l.]: IEEE, Las Vegas, NV, 763–767.
- SCHIELE, G., ET AL. 2007. Requirements of Peer-to-Peer-based Massively Multiplayer Online Gaming. In *Proceedings of the IEEE International Symposium on Cluster Computing and the Grid, CCGRID, 7.*, Washington, DC: IEEE, Rio de Janeiro, 773–782.
- VILANOVA, F. J., BEZERRA, C. E. B., CRIPPA, M. R., CECIN, F. R., AND GEYER, C. F. R. 2008. P2PSE - A Peer-to-Peer Support for Multiplayer Games. In *Proceedings of the Brazilian Symposium on Computer Games and Digital Entertainment - Computing Track, SBGames, 7.*, [S.l.]: Sociedade Brasileira de Computação - SBC, Belo Horizonte, 47–53.